

II ENCONTRO VIRTUAL DA ABCIBER

ARTIGO

GT 1 – Literacias: comunicação e cidadania

SINCRONIZAÇÃO E EMERGÊNCIA EM CURSO TRANSDISCIPLINAR EM REDE: UMA FORMA DE ESTAR NO MUNDO EM TEMPOS DE SINDEMIA

Jane Vasconcellos¹

Nilton Bahlis dos Santos²

Sarah Rúbia Nunes Baptista³

Eide Barbosa Pantaleão⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Rede; Ambientes Virtuais; Interatividade; Estar no Mundo; Emergência

RESUMO

O Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede foi realizado entre setembro e novembro de 2020, e contou com 399 participantes. Apesar de acontecer em uma época de isolamento físico, em função da pandemia, o curso facilitou a interação social entre os participantes, e entres estes e uma porção de pessoas de suas redes e das redes do Next, por meio de diversos recursos. Esta “arquitetura pedagógica”, composta de diversos dispositivos e ambientes virtuais, está diretamente relacionada à própria concepção pedagógica e metodologia que concebe e constrói a educação como uma forma de estar no mundo. O que esperamos que fique claro no correr deste artigo. Para que isso aconteça, lançamos mão, o mais possível, da fala direta, depoimentos sem edição, de 65 participantes do curso, para mostrá-lo a partir de vários olhares, o que nos foi possível a partir de um grande volume de registros produzidos pelos participantes, cuidadosamente preservados pelas gravações das sessões e postagens nos ambientes do curso.

¹ Doutora PPG/UFPR. Pesquisadora do Next/Fiocruz - janevasconcellos8@gmail.com

² Doutor UFRJ/IBICT - Pesquisador do Next/Fiocruz - niltonbdossantos@gmail.com

³ Educadora Digital - Pesquisadora do Next/Fiocruz - srubian@gmail.com

⁴ Gestão Pública - Pesquisadora do Next/Fiocruz - eidebarbosa@gmail.com

O curso foi organizado pelo Núcleo de Experimentação e Práticas Interativas e Emergentes (NEXT), que desde a sua fundação, em 2008, dedica-se a estudar a educação em ambientes virtuais e realizar experimentações de metodologias, tecnologias e práticas interativas aplicadas à educação e à pesquisa e impulsionar a organização de diferentes projetos e atividades de educação (SANTOS et al. 2013, p. 7).

Este artigo procura também refletir sobre como o método, inovador e interativo, adotado por este curso de educação não formal em rede, e os processos de sincronização e emergência, por ele provocados, influenciaram a vida dos seus participantes. Serão inicialmente apresentados a estrutura e o funcionamento do curso, seguido pelos depoimentos dos próprios alunos que demonstram os impactos e as transformações por eles sentidos nas situações vivenciadas ao longo do curso.

INTRODUÇÃO

Somos todos educadores quando estabelecemos relação com o mundo e quando vivemos em sociedade; quando produzimos, quando transformamos a natureza, o homem e as suas relações, e quando aprendemos outras experiências e colocamos a nossa em qualquer coletivo e em qualquer relação humana (SANTOS, N. B.1990. p.30⁵)

Ao entendermos que a educação, tanto individual como coletiva, é inerente ao comportamento humano, constatamos que as redes de comunicação sempre fizeram parte da aprendizagem humana, desde épocas remotas. Porém, com o advento da internet estes processos foram ampliados e facilitados de uma forma considerável. Conforme FAXINA & GOMES (2016, p. 25) “Mais do que proporcionar o surgimento de novos dispositivos comunicacionais e seus naturais desafios, o atual processo midiático-cultural está inaugurando uma nova ambiência social. [...] Essa nova ambiência estabelece, para os seres humanos, um novo modo de ser no mundo. O advento das Tecnologias e Práticas Interativas e Emergentes de Informação e Comunicação possibilitam o acesso à informação em qualquer tempo, além de proporcionarem interatividade e facilitarem a transdisciplinaridade. Na visão de SANTOS et al. (2013), as comunidades virtuais e as redes sociais são uma nova estrutura com grande potencial educativo, que assume cada vez mais importância. Estas comunidades

⁵ Santos, N.B. E também lhes ensinem a ler... Rio de Janeiro: Ayuri Editorial, 1990.

se transformam em espaços de aprendizado, de reflexão e ação; um *locus* privilegiado para uma nova prática educativa de troca de experiências, coordenação de atividades, debates e pesquisas; oferecendo informações e referências em uma atividade de produção coletiva de conhecimento que favorece o desenvolvimento individual. Neste contexto, a educação em ambientes virtuais, de acordo com CAMPOS et al. (2016), pode utilizar a internet tanto para disponibilizar informações, como para explorar suas potencialidade de interação entre as pessoas. nesses ambientes, a comunicação pode se dar de um para um; um para muitos; e de muitas pessoas para muitas pessoas.

O Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede criou um ambiente virtual contínuo, conectando vários dispositivos de Nuvem como o Facebook, Youtube, Google.Doc e Whatsapp, entre outros, viabilizando o compartilhamento, interação, colaboração e reflexão coletiva, em um amplo processo educativo. Estas redes de aprendizagem se tornaram espaços emergentes de proximidade virtual e de colaboração do conhecimento. De acordo com CARVALHO (2011), a interação é uma ação significada, que prevê uma consequência.

Algumas das consequências advindas das interações, sincronização e emergências ocorridas neste Curso foram relatadas pelos próprios alunos ao avaliarem a sua participação.

SOBRE O CURSO

O Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede se desenvolveu entre 01 de setembro e 03 de novembro de 2020. Foi coordenado por pesquisadores do Núcleo de Experimentação e Práticas Interativas e Emergentes (NEXT) e seguiu o formato utilizado em experiências anteriores, ou seja: a construção de um ambiente de aprendizagem para unificar a rede dos alunos (como um grupo no facebook), a criação de uma netiqueta (que pode ser explícita ou implícita), a construção de um acordo pedagógico com a turma, a criação de uma playlist específica para cada curso e de uma pasta no drive para compartilhamento e edição de documentos colaborativos (ROCHA, 2016).

No caso, o seu propósito foi pensar as modificações que passamos na Era da Complexidade e das Redes: a necessária revisão do Paradigma da Ciência Clássica, o surgimento de redes distribuídas como passagem à novas formas de organização política, econômica e social e de produção de conhecimento; e novas possibilidades para a pesquisa, educação e ciência.

Com o objetivo de introduzir os participantes à Ação, Pesquisa, Ciência, Cultura e Educação em Rede como um dos caminhos para contribuir para a educação e melhor se situar e viver no mundo em que vivemos, o Curso visou, de forma mais específica: (1) desenvolver referências relacionadas aos estudos de complexidade, à educação em rede e melhor entender as transformações que vivemos; (2) compreender a educação em rede como uma "atualização" do que é conhecido como educação não formal e sua diferença do ensino (entendido como práticas escolares) e (3) conhecer experiências variadas de Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura e Educação em Rede.

Contou com 399 participantes, com vínculo institucional e formação acadêmica diversos, sendo 65 deles formalmente matriculados no Ensino em Biociências em Saúde, do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Com carga horária de 60 horas, a proposta de educação não formal em rede contou com diferentes atividades, todas em nuvem: nove aulas (Sessões) teórico-práticas, com 4 horas de duração e ambientes virtuais no Facebook, Youtube, Google.Doc e Whatsapp, além de algumas lives, oficinas e sessões de filmes. Os alunos também contaram com um Mural, grupo no facebook, para recados e divulgações e com um grupo no whatsapp para facilitar interações e manifestações. As atividades presenciais e virtuais na Internet proporcionaram um ambiente de aprendizagem ubíqua e híbrida, que facilitou novas reflexões, discussões e interatividade.

As Sessões

As nove aulas ou Sessões, com 4 horas cada, foram apresentadas pelos membros da equipe coordenadora, docentes e alunos convidados. As Sessões eram transmitidas via Zoom, e os alunos se manifestavam pelo chat e nos momentos em que os microfones ficavam abertos. Um documento do Google, com o planejamento das Sessões, ficava disponível, com anterioridade, para os comentários dos alunos. Estes Docs, bem como as gravações das Sessões, permanecem disponíveis e podem ser acessados por meio dos links indicados na Sessão 9, disponíveis no facebook e no youtube.

Os temas apresentados nas sessões foram os seguintes:

- Sessão 1: O Curso Ações, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede: Introdução à natureza do curso;
- Sessão 2: Tipo de Sistemas; Paradigma da Ciência e Gaia;

- Sessão 3: Sincronização e Emergência: da cadeia de produção à lógica de enxame - Da Ordem do Livro à Ordem da Internet: Da cadeia de produção à lógica de enxame; O sujeito múltiplo;
 - Sessão 4: A “Noosfera”: Autoria Coletiva, Processo de conhecimento: Ciência Aberta, Cidadã, Leiga e Comum; Validação Social;
 - Sessão 5: A Terra como organismo: Reconexão com a natureza; Educação Ambiental Crítica para *One health* e Saúde Planetária; (In) Justiça Ambiental; Agroecologia, PANCS e Distribuição direta;
 - Sessão 6: Educação Formal, Não-formal e em Rede - a Escola, será que tem volta? ...e se voltar? A dificuldade do aluno disléxico e canhoto no ensino formal; Da Educação Comunitária à Escola como Linha de Montagem; A Diversidade na Educação: Transmissão / Disseminação ou Sincronização; Educação e Pandemia;
 - Sessão 7: Saindo da Caverna: em que mundo iremos viver? O Espaço, na complexidade, perdeu relevância em relação ao tempo? O Tempo da Complexidade; Dentro de Casa na quarentena. E depois? O Tempo Futuro da tecnologia; O Tempo Futuro do Afeto; O tempo da mulher, o tempo de Gaia e o tempo da pinga; O “TEMPO”; O Espaço, na complexidade, perdeu relevância em relação ao tempo?
 - Sessão 8: Fake News, Bomba Semiótica e Bomba de Conhecimento - Outras ciências: Uma bruxa, uma Astróloga, um Judeu, um Pai de Santo e uma Índia; Fake News - O que realmente é isso?; A Bomba Semiótica; Entre a rebeldia e o realismo, o que seria uma bomba de conhecimento como uma possível resposta?
 - Sessão 9: A Desclusão para concluir - Fake News; Como pensar a complexidade; O que são as metodologias de análise de conteúdo e do discurso; As metodologias de pesquisa usadas na era do livro servem para pensar a complexidade?; Análise de Redes Sociais (ARS); À Guisa de Desclusão: A Força da Interatividade na Rede
- O DOC da Sessão 9⁶ contém os links de acesso para todas as demais sessões.

Os Grupos do Facebook

⁶ Acesso para o doc da Sessão 9:
<https://docs.google.com/document/d/14wgsJAWnL48B3IX6bDUVyiLZSWZhOTrvmlC6v9H5Eg4/edit#>

Numa alusão às possíveis "viagens" em que os participantes poderiam embarcar, os ambientes virtuais nos grupos do facebook foram denominados como Naves: uma Nave Mãe; três Naves Auxiliares e três Oficinas das Naves.

Nestas 4 Naves todos os participantes podiam postar suas ideias, experiências e preocupações, desde que relacionadas ao curso (posts vídeos, imagens etc). Estas Naves funcionaram como locais de interação, troca de experiências e debate, gerando conhecimento, numa "viagem" através de processos de sincronização e emergência. Após o curso elas permanecem ativas e podem ser acessadas pelos respectivos links.

- O grupo "Nave Mãe", com o nome do **Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede**⁷, se constituiu no principal ambiente para o desenvolvimento dos objetivos anteriormente descritos. Atualmente permanece com 396 participantes.

- As três "Naves Auxiliares " funcionavam de forma complementar à Nave Mãe:

Escola: será que tem volta?⁸ com o objetivo de reunir e debater discussões sobre as possibilidades e riscos do retorno das atividades em salas de aula, paralisadas em função da pandemia e as transformações radicais que elas provocam. Visa discutir questões sobre os riscos de voltar à sala de aula, de contaminação em função da epidemia; falta de infraestrutura das escolas, o uso do EAD (acesso a internet, metodologias, recursos tecnológicos, direitos do autor, etc...), recursos educacionais e sobre o papel da escola nesse novo mundo que está sendo criado. Atualmente este grupo permanece com 128 participantes.

Saindo da Caverna: em que mundo iremos viver?⁹ com o objetivo de debater as modificações espaciais e temporais que já vinham ocorrendo em nossa sociedade, em função da complexidade. Reunir reflexões sobre a organização da população, dos desafios que ela tem vivido nesse período, e dos que estão por vir, seja para resistir à pandemia, seja para se adaptar à realidade em transformação. Novas formas de habitar, de trabalhar, de ocupar as cidades; pensar qual o papel das organizações vigentes e que tipos de organizações outras podem surgir neste novo tempo histórico. Nos é cada vez mais impossível concentrar todas as lutas e experiências de vida em uma ou poucas bandeiras, em especial, num tempo e situação

⁷ Acesso ao grupo Nave Mãe: Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede
https://www.facebook.com/groups/589473451939589/?multi_permalink=615741275979473¬if_id=1599580422056019¬if_t=group_activity&ref=notif

⁸ Acesso ao grupo Escola será que tem volta?
https://m.facebook.com/groups/290500202010825?view=info&refid=18&ref=group_browse

⁹ Acesso para o grupo Saindo da Caverna
https://m.facebook.com/groups/2060656160735023?view=info&refid=18&ref=group_browse

onde todas as bandeiras se tornam prioritárias e onde a tecnologia permite o fluxo amplo, instantâneo e constante das mesmas. Atualmente este grupo permanece com 136 membros.

Agroecologia, Panks, distribuição direta...para uma alimentação radical¹⁰: com objetivo de reunir e debater discussões sobre as modificações relacionadas a forma de ver a alimentação, a maneira de produzi-la e de distribuí-la e o renovado interesse pela agroecologia, veganismo e panks. Também os movimentos que estão a dissolver a fronteira das cidades, com ocupação de canteiros e espaços da cidade, “trazendo” a floresta para dentro da Urbis. Atualmente este grupo permanece com 145 participantes.

As três “**Oficinas das Naves**” (mantendo a alegoria com as viagens interestelares), funcionavam como apoio aos demais grupos:

Um Mergulho na Nuvem, grupo no facebook, visando debater e evidenciar a utilização de ferramentas digitais, propiciando um ambiente de construção de saber coletivo onde todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

Cine Clube Ficção e Futuro, grupo no facebook, com o objetivo de oferecer e debater filmes de interesse. Durante o curso foram realizadas 11 sessões do Cine Clube, escolhidos a partir de enquetes entre os alunos. Os filmes eram assistidos em conjunto e seguidos por debates entre os participantes.

Oficina de Pesquisa e Artigos, desenvolvida no whatsapp e no Google, visava a produção coletiva de conhecimento. Nesse ambiente, a noção tradicional de autoria como algo centrado em um indivíduo dá lugar a um processo autoral distribuído nas ações compartilhadas entre diferentes agentes criativos.

Lives

Durante o Curso e de forma paralela, foram realizadas três lives, em conjunto com o filósofo Diego Felipe, do grupo Linhas de Fuga, que também participou da coordenação do curso, tratando de temas diretamente vinculados à nave “Escola: será que tem volta?” e que podem ser acessadas nos links indicados:

- **Pandemia: Educação para além da crise das escolas¹¹**
- **Escola: Será que volta?¹²**
- **E se a Escola Voltar?¹³**

¹⁰ Acesso para o grupo Agroecologia, Panks

https://m.facebook.com/groups/302355831087953?view=info&refid=18&ref=group_browse

¹¹ Acesso para live1: <https://www.youtube.com/watch?v=ex7U7957yfU>

¹² Acesso para live2: <https://www.youtube.com/watch?v=krJ61cjOOww&app=desktop>

¹³ Acesso para live3: <https://www.youtube.com/watch?v=krJ61cjOOww&app=desktop>

INQUIETUDES, SINCRONICIDADES E EMERGÊNCIAS ENTRE OS PARTICIPANTES

Quando um curso em rede tem como objetivo proporcionar interatividade entre os seus participantes, como neste caso do Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede é impossível prever todos os seus resultados. Conhece-se a linha da partida, algumas possíveis dinâmicas, mas não aonde se chegará!

Segundo CARVALHO (2011) a interatividade significa muito mais do que interação entre o mundo físico e biológico, abrindo uma dinâmica do imprevisível. Para ALEGRETTI et al. (2012 p.56) a modalidade interativa é intuitiva, pois conta com o inesperado, o acaso, as junções não lineares e o ilógico; é multissensorial pois dinamiza interações de múltiplas habilidades sensoriais; é conexial, pois justapõe olhares por algum tipo de analogia, perfazendo roteiros originais não previstos, colagens, significações para a rede de relações; é acentrada, pois admite a coexistência de muitos centros. Para GOMEZ (2004, p. 22). a coerência com os princípios básicos da educação popular se estabelece quando constatamos que a internet opera o processo antropológico de “vir-a-ser”, o devir, que nos leva a percorrer caminhos insuspeitos, a ser andarilhos na busca de nós, do outro e do mundo. E o vis a ser, a interatividade, as junções são apenas modos de estar no mundo...

Foi neste contexto que, ao final do curso, foi solicitado a todos os 65 alunos “regulares”, isto é, os formalmente inscritos e matriculados junto a EBS/Fiocruz, a entrega de uma avaliação do curso.

Uma análise dos depoimentos contidos nestas avaliações permitiu a identificação de vários impactos causados pelas situações vivenciadas ao longo do curso, que confirmam a opinião de MARTINO (2014, p.58) quando diz que assim como o mundo é levado para as redes digitais, as discussões online têm o potencial de gerar atitudes e ações no mundo físico. Partes dessas avaliações dos 65 participantes são a seguir apresentadas, com alguns poucos recortes, visando manter a separação dos temas.

- **A Insegurança Inicial:** A proposta inovadora do curso, onde os alunos tinham liberdade para participar/postar/comentar em diversas redes, além da participação nas sessões, de forma síncrona ou assíncrona e nos DOCs com o planejamento das próprias sessões, provocou muitas inquietudes iniciais, em grande parte dos alunos:

“O curso de Educação não formal foi uma das possibilidades mais difíceis para mim no mestrado até agora, a dinâmica do curso nos dava liberdade e responsabilidade de participação em rede social, o compromisso de ler documentos participativos e poder deixar sugestões e participações, isso foi algo muito novo e desafiador.”

“Afinal, ter autonomia é um grande desejo, mas também um enorme desafio.”

“No início, a vivência por uma parte dos alunos foi o medo de sair da zona de conforto e desfrutar a liberdade de se reinventar, de se recriar partindo de uma proposta de educação não formal, refletir e problematizar o que se pode fazer de diferente, de inventivo.”

Devo deixar registrado que assim como os outros, no início eu estava tentando entender qual seria o “percurso”, o “objetivo”, a “metodologia”, a “avaliação” e “a linha de chegada” e, “viajar na nuvem”, em um percurso completamente desconhecido foi realmente desafiador.”

- **O Voo do Condor e a Superação das Inquietudes:** Após a segunda semana do Curso, percebendo as inquietações geradas, a coordenação postou um vídeo que mostrava um condor andino sendo reintroduzido à natureza após ser reabilitado por cuidadores do Projeto de Conservação do Condor Andino do Zoológico de Buenos Aires. A insegurança do condor no momento de deixar os tratadores e voar, sua hesitação e posterior superação, no momento em que alça voo, e a satisfação da equipe de cuidadores que confiava, sem interferir, foram entendidas como um estímulo à liberdade:

“O vídeo do Condor sem dúvidas, não será esquecido pelos alunos deste curso, foi algo impactante, porque senti o vídeo como um reflexo de mim mesma. Em muitos momentos da vida é como se estivéssemos prestes a voar, na beira do precipício, o medo e adrenalina consumindo nosso corpo e pensamos: “Será que vai dar certo?”, pensamos e pensamos, respiramos fundo e então, voamos e é sensacional, tudo parece valer a pena e fazer sentido”.

“A partir da utilização do vídeo do condor como recurso metafórico a maioria do grupo pode se identificar com a ave porque experimentava uma sensação parecida ao se indagar e questionar a respeito da “segurança” garantida pelo formato já preestabelecido tradicionalmente pela educação formal e que era necessário fazer uma escolha, assim como o condor. E essa escolha foi feita, pessoas saíram do curso mesmo antes da chegada do condor, mas muitos dos que permaneceram começaram a se posicionar mais, interagir mais uns com os outros e vínculos foram sendo criados a partir dos sentimentos de admiração, reconhecimento e identificação.”

“No vídeo do Condor foi onde ocorreu minha imersão, no qual, me vi projetada naquele Condor, pouco insegura e com medo do que me esperava. Mas, ao encarar o novo e ver o quanto ele pode ser bom e enriquecedor, passei a desejar sempre novos voos, voos sempre mais altos e distantes, ou ainda, mais ricos e construtivos. E a partir daí me senti mais segura e pertencente ao processo de construção da disciplina, despertando meu interesse em compartilhar e interagir nos conteúdos postados nos diferentes grupos propostos no Facebook.”

“O vídeo do Condor reflete o medo diante do desafio, a dúvida diante de uma nova realidade. Muitas vezes temos dúvidas de como seguir e nos deparamos com a solidão de ter que tomar uma determinada atitude ou até a quebra de um paradigma. Quando finalmente, somos impulsionados a mergulhar nessa nova e assustadora realidade.”

- A Saída da Zona de Conforto: Alguns alunos, mesmo superando as inquietações iniciais, relataram vivenciar superações individuais, nem sempre fáceis:

“Parece que “desconfiguramos” nosso HD, após o curso, o que foi muito positivo. Foi uma experiência nova e fora da caixinha, onde cada um poderia fazer em seu ritmo, e do jeito que melhor tirasse proveito”.

“A melhor viagem que uma pessoa pode fazer é sair da zona de conforto”. O curso foi muito oportuno, ainda mais por estarmos em isolamento, sinto que fiz uma expedição sem sair de casa!”.

“Chega a ser sofrido se desvencilhar de algumas amarras da rigidez educacional que muitos de nós trazem de uma formação extremamente formal.”

“Inicialmente, tive muitas dificuldades de me desconstruir para que pudesse mergulhar nessa construção diferenciada da disciplina”.

- Os Efeitos da Interatividade e da analogia com as viagens espaciais: O método inovador do Curso, propondo voos pelas naves do facebook, além das outras formas de participação em rede, conforme os interesses de cada um, motivou muitos comentários:

“Educação em rede pode ter muitos formatos, mas neste curso, a proposta de reunir os participantes em Sessões virtuais semanais e continuar a discussão dos temas em vários grupos do facebook, conectados como uma Nave Mãe e seus Satélites, além de um grupo no whatsapp, foi de uma incrível sabedoria”.

“O que mais me impactou foram as relações de interatividade, liberdade e transparência estabelecidas entre os alunos e os responsáveis pelo curso, dentro de uma educação não formal. A preparação das sessões feitas no Doc do Google, de forma compartilhada com todos os participantes, para mim foi surpreendente.”

“A imagem das naves auxiliares e da nave mãe foi genial. Não apenas pelo imaginário, tão importante para reflexões, mas porque os inúmeros temas convergem para a decolagem de uma zona de conforto que já não existia, principalmente pelo aumento do descaso para com as nossas raízes de vida, com o trabalho, as variadas formas de educação, o respeito às diferenças de gênero, religiosas, raciais... O desafio de estar na caverna e olhar de dentro para fora e se perguntar: e agora?”

“Fomos remetidos a um ciberespaço, que nos limitava apenas ao toque, mas que pela clareza e profundidade de cada assunto abordado, a intensa participação de cada um, a convivência com tantas diversidades culturais, as experiências trocadas e o compartilhamento do conhecimento, foram tão válidos quanto aqueles de outrora, e talvez, até mais produtivos. A troca de informações geradas nesse ambiente, transcendeu qualquer barreira. Tivemos a oportunidade de estar em um espaço dinâmico, em constante transformação, sustentado pela tecnologia.”

- As experiências compartilhadas: Os temas tratados nos grupos e as experiências compartilhadas a partir das sessões também foram bastante comentadas::

“Trago comigo de todas as sessões as palavras daqueles que contribuíram com seus depoimentos, pessoas simples com ensinamentos que nenhum livro traz. Saio dessa disciplina com uma mente mais aberta para tentar, pelo menos, me mover e enxergar situações e pessoas de maneira diferente.”

“Saio dessa disciplina com uma mente mais aberta para tentar, pelo menos, me mover e enxergar situações e pessoas de maneira diferente.”

“A possibilidade de interagir e conhecer pessoas de diferentes idades, culturas, formações, religiões, vivências, ...fazendo com que a cada sessão, proposta de discussão, eu crescesse um pouco mais, principalmente como ser humano. Certamente me tornei uma pessoa melhor e com menos julgamentos.”

- O Protagonismo dos Alunos e a responsabilidade de “estar no mundo”: A possibilidade de participação ativa dos alunos em todos os momentos e locais do Curso, aconteceu de forma bastante positiva e até surpreendente para alguns:

“O convite ao protagonismo dos “alunos”, o feedback “instantâneo” do “grupo condutor” das aulas, a possibilidade de modificação do passo no processo de aprendizagem (às vezes mais rápido e às vezes mais lento) mas sempre progredindo, espaços para expressão das ideias e construção coletiva, mas sobretudo, a oportunidade de extrapolar o espaço físico e construir conhecimento a partir e exclusivamente da rede virtual”.

“Foi difícil sair da zona de conforto, mas valeu a pena o “risco” “O que mais me tocou nisso tudo, e vou levar pra vida, foi o protagonismo que os “alunos” puderam ter. Pela primeira vez, vi uma disciplina querer o feedback dos participantes instantaneamente, e modificar seu passo seguinte a partir disso. Foi muito legal da parte da equipe considerar minha crítica inicial como construtiva e não como um ataque”.

“A possibilidade de opinar, comentar e trazer temas foi outra estratégia que nunca vi em outro curso. Ao final, ficou muito nítido para mim que o curso incentiva a participação e a interação entre os alunos.”

- A educação não formal como dinâmica de “estar no mundo”: A proposta de ensino colaborativo e não formal foi outra das características do curso que surpreendeu os participantes:

“Não há caracteres disponíveis para dimensionar o aprendizado não formal ocorrido nesses meses de encontros “a qualquer hora”, de possibilidades de diálogos algumas vezes assíncronos, porém com construções permanentes e constantes.”

“Acostumados com um sistema de ensino formal e, ao entrar em um sistema de ensino não formal, nos vemos como estranhos, com dificuldades de entender o

processo. Mas quando a gente menos espera, estamos participando efetivamente desse processo e então abrimos uma porta que não queremos mais fechar.”

“A educação não formal não transforma apenas o método de ‘como ensinar’, mas nos transforma como indivíduos.”

“O curso foi diferenciado abordando a educação não formal em rede, adotando as figuras de aprendizes e tutores, objetivando a troca de experiências através de estímulos, facilitando a interação num ambiente diferenciado, uma Nave Mãe com as Auxiliares e Oficinas da Nave, criado para despertar a imaginação e quebrar paradigmas arraigados nos aprendizes.”

- Os Empoderamentos Pessoais ao “estar no mundo”: Vários alunos comentaram sobre a influência do Curso em suas vidas, levando à mudanças de comportamento, ou em sua profissão:

“Resumindo em uma palavra o que foi o curso, certamente escolheria o adjetivo “disruptivo”. Uma disrupção que alavancou uma experiência libertária de poder vivenciar novos aprendizados no meu próprio ritmo, digerindo e assimilando informações devagar e sempre, trocando e construindo conhecimento em grupo, concentrando meus esforços naquilo que mais me interessava”.

“O curso foi uma experiência que permitiu o raciocínio crítico, o relacionamento social, a construção coletiva, o respeito às diversidades e o desenvolvimento de habilidades com as mídias sociais.”

“Fui abraçada pelas explicações, pelo convite a vivenciar o novo, a me deixar levar pela curiosidade, pela vontade de aprender, pela investigação sensorial, intuitiva e ao mesmo tempo muito embasada cientificamente, muito atual, muito compatível com o mundo que temos e vivemos hoje”.

“Foi especial ter a oportunidade de participar dessa experiência que me pareceu tão desconectada no início, mas que me fez perceber que a aparente desconexão estava, na verdade, incomodando o gesso sólido que me mantinha presa e impossibilitava o movimento em direção às minhas inúmeras possibilidades de aprendizagem. Me sinto livre agora. Me sinto capaz de encontrar caminhos alternativos pelos quais também é possível produzir conhecimento. A sensação é de ter me livrado das amarras.”

“Saio dessa disciplina com uma mente mais aberta para tentar, pelo menos, me mover e enxergar situações e pessoas de maneira diferente.”

REFLEXÕES FINAIS

Em sua avaliação sobre o Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede, as opiniões dos alunos, anteriormente relatadas podem ser interpretadas sob dois aspectos principais: (1) o caráter inovador da educação não formal em rede e (2) os impactos dessa inovação na vida dos seus participantes.

Em relação ao método do Curso, a utilização de múltiplas plataformas e ambientes virtuais facilitou o aprendizado ao possibilitar o compartilhamento de experiências e informações e, desse modo, a sincronização de saberes. Também criou oportunidades para ocorrência de interações e colaborações espontâneas, viabilizando processos emergentes que acontecem sem a necessidade de um centro de decisão. O que vem confirmar a possibilidade de utilização do Facebook como arquitetura pedagógica, já que fornece, segundo CAMPOS et al (2012) o suporte necessário para o compartilhamento de conhecimentos e estimula o sentimento de comunidade e de colaboração entre os alunos, essencial para uma aprendizagem significativa.

Mas é possível considerar que o mais importante desse Curso, com uma duração de apenas três meses, foi os impactos que ele causou na vida dos seus participantes, como transpareceu em seus depoimentos. Inicialmente, foi possível perceber uma "inquietação" quase que generalizada diante das diversas possibilidades e formas de participação, e a liberdade para decidir e escolher entre elas. Esta liberdade se confrontava com os hábitos criados em anos de educação formal. E foi neste momento que um novo impacto veio “quebrar o gesso” ou “soltar as amarras” das antigas percepções: um simples vídeo, apresentado pela coordenação, na segunda sessão do curso, mostrando a insegurança inicial de um condor e a sua superação ao alçar voo, após sua reabilitação, quando recuperado por cuidadores do Projeto de Conservação do Condor Andino do Zoológico de Buenos Aires. Houve uma identificação imediata com o momento de inquietação em que o próprio grupo passava e o vídeo foi percebido como um estímulo à superação das inseguranças e um convite para desfrutar a liberdade. A partir desse momento, o Curso passou a fazer parte da vida dos seus participantes, os tornando mais abertos a se expor e dispostos a vivenciar novas experiências.

Conforme os relatos, é possível concluir que as oportunidades, as interações e sincronicidades, ocorridas durante o Curso, facilitaram a identificação de hábitos, crenças e comportamentos que poderiam estar dificultando o crescimento pessoal. Ao mesmo tempo, com as novas experiências e aprendizados e a oportunidade de vivenciar “estar no mundo”, criaram novas perspectivas para a vida profissional e pessoal de cada um.

Vale ressaltar, que este Curso foi realizado durante a pandemia do COVID 19, a qual é uma manifestação de um processo bem mais amplo e crônico, tratado como uma SINDEMIA. À medida que este processo, entendido como “*uma sinergia de pandemias que coexistem no tempo e no espaço, interagem entre si e compartilham fatores sociais fundamentais e comuns*”¹⁴ só poderá ser superado com profundas mudanças nas relações homem-natureza, o Curso também demonstrou ter alcançado resultados positivos neste sentido. Pois os diversos temas tratados e vivenciados, além de proporcionarem novas formas de aprendizado, influenciaram também comportamentos. Foram relatadas mudanças no relacionamento dos participantes consigo mesmo, com os outros e com os ambientes de Gaia.

Desta forma, é possível concluir que o Curso Ações, Pesquisa, Ciência, Cultura, Saúde e Educação em Rede inovou em seu método, estimulou “vôos” mais livres e mais amplos, por parte dos alunos, proporcionando a superação de alguns hábitos limitadores e permitindo a percepção de que é possível adotar novas formas individuais e coletivas de estar no mundo, como bem expressa esta avaliação:

“É um curso que te vira do avesso para te mostrar que o avesso também é maravilhoso”.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S.M. et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista Cet.- Contemporaneidade, Educação e Tecnologia, São Paulo, v. 1, n. 02, p. 54-60, abr. 2012.

CARVALHO, J. de S.. Redes e Comunidades: ensino-aprendizagem pela Internet. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

¹⁴ Relatório Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas
<https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>

CAMPOS, N. de S. et al. Lições aprendidas em uma experiência de utilização do Facebook como Arquitetura Pedagógica de apoio a um curso em regime Blended Course. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, p. 75–93, jul. 2012.

DIAS, P. Da Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. Educação, Formação & Tecnologias, Braga, v. 6, n. 2, p. 4–14, 2013.

FAXINA, E; GOMES, P. G. Miatização: Um novo modo de ser e viver em sociedade. Coleção: Comunicação & Cultura. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMEZ, M.; V.; Educação em rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Guia da escola cidadã, v.11).

ROCHA, R.C.M. Educação em Rede e possíveis contribuições para a Doação de Órgãos. **Dissertação** de Mestrado (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2016. Link disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20694>

SANTOS, N.B. E também lhes ensinam a ler... Rio de Janeiro: Ayuri Editorial, 1990.

SANTOS, N. B.; SANTOS, A.; SANTOS, M.; CAMPOS, N. Um fantasma ronda o Brasil e o mundo: o fantasma das Redes Sociais, 2013. Ebook CFCUL, Portugal. Link disponível em: <http://next.ensp.fiocruz.br/repositorio/content/109>